



A Santa Sé

SOLELNIDADE DA SANTÍSSIMA MÃE DE DEUS
XXXVI DIA MUNDIAL DA PAZ

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

1 de Janeiro de 2003

1. *"Que o Senhor te abençoe e te proteja... que o Senhor dirija o Seu olhar para ti e te conceda a paz! (Nm 6, 24. 26):* esta é a bênção que, no Antigo Testamento, os sacerdotes pronunciavam sobre o povo eleito nas grandes festas religiosas. A Comunidade eclesial volta hoje a ouvi-la, enquanto pede ao Senhor que abençoe o novo ano que agora iniciamos.

"Que o Senhor Te abençoe e te proteja". Perante os acontecimentos que perturbam o Planeta, aparece com clareza que só Deus pode tocar o espírito humano na sua profundidade; só a sua paz pode voltar a dar esperança à humanidade. É preciso que Ele volte para nós o seu rosto, nos abençoe, nos proteja e nos dê o dom da sua paz.

Por isso, é muito oportuno começar o novo ano pedindo-Lhe este dom tão precioso. Façamo-lo por intercessão de Maria, Mãe do "Príncipe da paz".

2. Nesta solene celebração, sinto-me feliz por dirigir a minha respeitosa saudação aos ilustres Senhores Embaixadores do Corpo diplomático acreditado junto da Santa Sé. A minha afectuosa saudação vai, depois, para o meu Secretário de Estado e para os outros Responsáveis dos Dicastérios da Cúria Romana, com um pensamento particular para o novo Presidente do Pontifício Conselho da Justiça e da Paz. Desejo manifestar-lhes o reconhecimento pelo seu empenho de todos os dias em favor de uma pacífica convivência entre os povos, segundo as linhas das *Mensagens para a Jornada Mundial da Paz*. A Mensagem deste ano evoca a Encíclica *Pacem in terris*, no quadragésimo aniversário da sua publicação. O conteúdo deste notável e histórico documento do Papa João XXIII constitui "um compromisso permanente" para os crentes e para os homens de boa vontade neste nosso tempo sobrecarregado de tensões, mas também

cheio de tantas atitudes positivas.

3. Quando foi escrita a *Pacem in terris*, perfilavam-se nuvens ameaçadoras no horizonte mundial e sobre a humanidade pairava o pesadelo de uma guerra atômica.

O meu venerado Predecessor, que tive a alegria de elevar às honras dos altares, não se deixou vencer pela tentação do desânimo. Pelo contrário, apoiando-se numa sólida confiança em Deus e na potencialidade do coração humano, indicou com força "a verdade, a justiça, o amor e a liberdade" como os "quatro pilares" sobre os quais construir uma paz duradoura (cf. *Mensagem* citada, nº 3).

O seu ensinamento permanece actual. Hoje como então, apesar dos graves e repetidos atentados contra a serena e solidária convivência dos povos, a paz é possível e necessária. Assim, a paz é um bem precioso a pedir a Deus e a construir com todo o esforço, mediante gestos concretos de paz, da parte de todos os homens e mulheres de boa vontade (cf. *Mensagem* citada, nº 9).

4. A página evangélica, que há pouco escutámos, conduziu-nos em espírito a Belém, onde os pastores se dirigiram para adorar o Menino na noite de Natal (cf. *Lc 2, 16*). Como não dirigir o olhar com apreensão e dor para aquele lugar santo onde nasceu Jesus?

Belém! A Terra Santa! A dramática e persistente tensão em que se encontra esta região do Médio Oriente, torna mais urgente a procura de uma solução positiva do conflito fratricida e insensato, que há demasiado tempo a está a ensanguentar. É necessária a cooperação de todos os que crêem em Deus, conscientes de que a autêntica religiosidade, longe de pôr os indivíduos e os povos em conflito entre si, antes os impele a construir, em conjunto, um mundo de paz.

Quis recordá-lo com vigor na Mensagem para esta Jornada Mundial da Paz: "a religião possui uma função vital para suscitar gestos de paz e consolidar condições de paz". E acrescentei que "ela pode desempenhá-la de forma tanto mais eficaz quanto mais decididamente se concentrar naquilo que lhe é próprio: a abertura a Deus, o ensino da fraternidade universal e a promoção duma cultura solidária" (*Mensagem* citada, nº 9).

Perante os conflitos de hoje e as tensões ameaçadoras do momento, mais uma vez convido a rezar a fim de que sejam procurados "meios pacíficos" de entendimento, inspirados por "uma vontade de acordo, leal e construtiva", de harmonia com os princípios do direito internacional (cf. *Mensagem* citada, nº 8).

5. "*Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher, nascido sujeito à Lei, ...para que recebêssemos a adopção de filhos*" (*Gal 4, 4-5*). Na plenitude do tempo, recorda São Paulo, Deus mandou ao mundo um Salvador, nascido de mulher. O novo ano abre-se, portanto, sob o sinal de uma

mulher, sob o sinal de uma mãe: Maria.

No prolongamento espiritual do Grande Jubileu, do qual ainda não se apagaram os ecos, quis proclamar, em Outubro passado, o *Ano do Rosário*. Depois de ter ter proposto de novo e com vigor Cristo como único Redentor do mundo, desejei que este ano fosse assinalado por uma particular presença de Maria. Na Carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae* escrevi que "o Rosário é, por natureza, uma oração orientada para a paz, precisamente porque consiste na contemplação de Cristo, Príncipe da paz e "nossa paz" (Ef 2,14). Quem assimila o mistério de Cristo e o Rosário visa isto mesmo apreende o segredo da paz e dele faz um projecto de vida" (40).

Seja Maria a ajudar-nos a descobrir o rosto de Jesus, Príncipe da Paz. Que Ela nos defenda e nos acompanhe neste novo ano: e obtenha para nós e para o mundo inteiro o desejado dom da paz.

Louvado seja Jesus Cristo!

© Copyright 2003 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana